

## EDITORIAL

**Influenza: o que você precisa saber?***Influenza: What You Need to Know?**Influenza: ¿Qué necesita saber?*André Luiz Alvim<sup>1</sup><sup>1</sup>Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Enfermagem pela UFMG. Especialista em Controle de Infecção Hospitalar. MBA Auditoria e Gestão da Qualidade. Professor da Faculdade UNA, Contagem, MG, Brasil.

Recebido em: 11/04/2019

Aceito em: 01/05/2019

Disponível online: 20/06/2019

Autor correspondente:

André Luiz Alvim / [ORCID](#)[andrealvim1@hotmail.com](mailto:andrealvim1@hotmail.com)

Você teme o vírus da *Influenza*? Conhece os aspectos gerais sobre a patologia e os modos de prevenção? Pois bem, este breve editorial tem como objetivo esclarecer alguns pontos importantes sobre a infecção aguda do sistema respiratório.

*Influenza* é uma infecção respiratória de transmissão comunitária caracterizada por sinais e sintomas gripais como febre, tosse, coriza, mal estar e cefaléia. Geralmente, o período epidemiológico frequente da doença é o inverno, mas pode ser manifestada durante todo o ano.<sup>1,2</sup>

A intensidade dos sinais e sintomas decresce em torno de uma semana após início da infecção, com algumas exceções entre crianças e imunossuprimidos. Ampliando o acesso à vacinação de vulneráveis, os menores de 6 anos de idade (5 anos, 11 meses e 29 dias) foram incluídos na campanha 2019, lembrando que até 2018, estavam contemplados àqueles abaixo de 5 anos. Além dos idosos, os professores de instituições privadas e públicas, as gestantes, as pessoas com comorbidades, os profissionais da área da saúde e outros grupos de risco.<sup>3</sup>

Estima-se 3 a 5 milhões de casos graves da doença anualmente, com aproximadamente 650 mil mortes. A atividade do vírus permaneceu em níveis intersazonais na região do Hemisfério Sul, onde foram tipificados como *Influenza A* e *B*. O vírus do tipo *C* possui pouca associação às doenças graves. No Brasil, a cobertura vacinal alcançou 100% apenas nos estados do Amapá, Ceará e Goiás, mostrando a necessidade de intensificar as campanhas nacionais.<sup>2,3</sup>

O manejo clínico adequado exige uma avaliação médica criteriosa para diferenciação dos casos, que se divide em: Síndrome Gripal (gripe clássica) ou Síndrome Respiratória Aguda Grave, definição anterior acrescida de sinais de gravidade e

piora laboratorial/radiológica. As doenças virais não têm cura, mas neste caso específico, podem ter os sintomas amenizados através do uso precoce do Oseltamivir (Tamiflu).<sup>1</sup>

Dentre as diversas complicações causadas pela patologia destacam-se as pneumonias, sinusites, otites e exacerbação acentuada de doenças crônicas não transmissíveis. A piora do estado clínico pode indicar uma internação hospitalar com monitorização hemodinâmica contínua, terapia medicamentosa e restauração dos níveis de oxigenação e ventilação. Fique atento aos sinais de gravidade!<sup>1</sup>

Algumas medidas preventivas são consideradas fundamentais para redução da transmissão aérea do vírus, tais como cobrir o nariz e a boca com lenço ao tossir ou espirrar, evitar aglomerações nos prontos atendimentos desnecessariamente e higienizar as mãos com água, sabão e/ou álcool 70% para redução da carga viral. Mas sem dúvidas, a melhor forma de evitar a infecção respiratória contra o vírus da *Influenza* é a vacina. Infelizmente, existem muitas *fakenews* sobre os aspectos gerais da imunização, sendo que alguns boatos chegam a ser alarmantes. Basta jogar no *Google* e confirmar a informação. Portanto, anualmente, vacine-se!<sup>1,4,5</sup>

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza: 2017. Brasília, 2018.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Informe técnico: 21ª Campa-

- nha Nacional de Vacinação contra a Influenza [Internet]. Brasília, 2019.*
3. World Health Organization. Seasonal influenza is an acute respiratory infection caused by influenza viruses which circulate in all parts of the world. Disponível em: [https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/influenza-\(seasonal\)](https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/influenza-(seasonal)). 6 November 2018.
  4. Bresee JS, Fry AM, Sambara S, Cox NJ *Inactivated Influenza Vaccines*. In: Plotkin S, Orenstein W, Offit P, Edwards KM. *Plotkin's Vaccines*. Saunders Elsevier, 2018. p. 456-488.
  5. Falleiros Arlant LH, Bricks LF. Influenza B Burden in Latin America and potential benefits of the new quadrivalent vaccines. *Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society* 2018;5(1):1-2.